

A experimentação como tema da formação continuada de professores.

Josiane Ladelfo¹ (IC), Aline G. Nichele¹ (PQ), Lúcio O. de C. Vieira¹ (PQ), Andréia Modrzejewski Zucolotto^{1*} (PQ).

andrea.zucolotto@poa.ifrs.edu.br

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Av. Ramiro Barcelos, 2777. Porto Alegre, RS.

Palavras-Chave: Formação, experimentação, ensino

Introdução

Pensar como a experimentação pode contribuir para a Educação em Química é o foco deste trabalho, buscando apontar algumas possibilidades para o desenvolvimento de atividades experimentais. As pesquisas sobre a experimentação (GONÇALVES; MARQUES, 2006), traçam algumas de suas características; tais como a associação desta com a motivação para estudo da disciplina e a dimensão epistemológica do trabalho experimental. Por outro lado, novas alternativas para a proposição da experimentação são sugeridas. Essas indicam a importância de perceber as diferentes dimensões de aprendizagens, a oportunidade para o diálogo e a preocupação com segurança pessoal, coletiva e ambiental. A questão da experimentação é um tema recorrente (ROSITO, 2000; GALIAZZI et al, 2001), no entanto, identificam-se modelos ultrapassados e desvinculados de uma reflexão dos pressupostos epistemológicos. A preocupação e o comprometimento com a qualificação da formação inicial de professores são nossas motivações e nos habilitou para buscar outros caminhos para a formação de professores. Uma ação de extensão, voltada para a formação docente continuada, constituiu-se num espaço para dialogar sobre a questão da experimentação e divulgar resultados de pesquisa realizada.

Resultados e Discussão

A ação de extensão foi proposta por meio de um projeto de extensão, no qual se planejou um curso para professores de Ciências/Química atuantes nas redes públicas de ensino básico. O curso totalizou 40 horas distribuídas em encontros quinzenais realizados ao no segundo semestre de 2011, para o qual foram oferecidas 20 vagas. Conforme relatos dos mesmos, a busca pelo evento se justificou pela necessidade de espaços de formação continuada (gratuitas) para essa área, especialmente relacionados à questão da experimentação, aspecto considerado fundamental para a educação em Ciências, pelos participantes. A demanda dos professores por estudos sobre a experimentação está calcada em concepções de ensino de Ciências identificadas em pesquisas brasileiras e

internacionais (COQUIDÉ, 2008). O trabalho realizado pretendeu entrelaçar as fecundas contribuições de pesquisas atuais sobre experimentação à investigação sobre como essa pode constituir-se numa prática docente comprometida com a aprendizagem de conceitos científicos. Assumindo o princípio do educar pela pesquisa, discutiu-se a proposição de atividades práticas não limitadas ao tradicional jargão da motivação e da demonstração de teorias. A partir da adaptação e elaboração de atividades experimentais realizadas por meio de nossas pesquisas, propusemos na ação de extensão, atividades práticas integradoras e de fácil acesso. A reflexão epistemológica norteou a construção de atividades conectadas com a proposta pedagógica dos professores participantes, sempre buscando problematizar certas tradições enraizadas à prática docente.

Conclusões

A formação continuada desenvolvida constituiu-se num importante espaço de trocas entre formadores de professores e docentes atuantes da Educação Básica. A ação contribuiu com a qualificação de professores atuantes nas redes públicas de ensino de nossa região, atingindo aproximadamente 5500 alunos. A convivência com tais docentes qualifica ainda a formação inicial, uma vez que traz subsídios para que os formadores de professores possam repensar sua ação e aproximar-se da realidade educacional.

Agradecimentos

Ao IFRS, pelo incentivo à extensão e à pesquisa.

COQUIDÉ, M. Um olhar sobre a experimentação na escola primária francesa. *Revista Ensaio*, V. 10, n. 1. Jun, 2008.
GALIAZZI, M. do C.; ROCHA, J. M. de B.; SCHMITZ, L. C.; SOUZA, M. L.; GIESTA, S.; GONÇALVES, F. P. Objetivos das atividades experimentais no ensino médio: a pesquisa coletiva como modo de formação de professores de ciências. *Ciência & Educação*, v. 7, n.2, p.249-263, 2001.
GONÇALVES, F. P.; MARQUES, C. A. Contribuições pedagógicas e epistemológicas em textos de Experimentação no ensino de química. *Investigações em Ensino de Ciências*. v. 11 (2), pp. 219-238, 2006.
ROSITO, B. A. O Ensino de Ciências e a Experimentação. In: MORAES, R. (Org). *Construtivismo e ensino de ciências: Reflexões epistemológicas e metodológicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.